

## Considerações Finais

**Ao fim e ao cabo, o espaço não se cria nem se destrói, apenas se transforma. A questão final é se se transforma em um espaço frio, mecânico ou em um espaço quente e vivo. Em um espaço dominado pela necessidade de ordem implacável e pelo ponto de vista fixo, ou em um espaço que, tendo em conta o aleatório e o ponto de vista móvel, seja antes possibilidade que limite.**

António Viñao Frago

Para a realização da pesquisa que resultou na dissertação ora apresentada, partimos de duas premissas: a de que os aspectos da cultura material da escola podem se revelar como fatores que contribuem para a constituição de determinadas práticas escolares e de que a decoração das dependências da escola, a composição e organização dos objetos nela dispostos constituem um programa educador tácito oferecido pelos professores e pela escola e internalizado pelas crianças como padrões culturais e pedagógicos. A partir destes princípios, nossa proposta foi identificar evidências de aspectos escolares que favorecem a formação nos alunos de disposições mais sintonizadas com a aprendizagem de habilidades de leitura, em espaços como salas de leitura, murais e cantinhos de leitura presentes em três instituições públicas municipais de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro.

Após analisarmos os dados coletados durante a pesquisa, consideramos os achados desta dissertação particularmente interessantes, pois conjugam duas de nossas hipóteses: a primeira confirma a teoria de que, por meio da investigação dos espaços da escola, é possível recolher indícios de diferentes práticas pedagógicas e culturas escolares. A segunda reafirma a idéia de que, na escola, há concepções de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita subjacentes à definição dos espaços para atividades individuais e grupais, ao lugar destinado aos livros e outros suportes da escrita, à existência e uso de cantinhos de leitura.

Ao observarmos as características dos espaços didático-pedagógicos analisados nas três escolas, percebemos que havia diferenças substanciais quanto à

importância, natureza e função a eles atribuídas. Os materiais expostos nos murais e varais também apresentaram muitas peculiaridades, em especial quando se trata dos indícios de práticas pedagógicas realizadas no interior das salas de aula e do enfoque dado à leitura.

A seguir, retomamos as categorias de análise utilizadas para apresentarmos, de forma articulada, os achados da pesquisa.

No que concerne aos espaços dos murais (ou outros suportes de leitura com finalidade semelhante) se percebe que, na Escola C, a importância a eles atribuída fica expressa pelo cuidado, pela organização, pelo capricho e pelo zelo, tanto com os murais em si como com as produções dos alunos e demais materiais expostos. Os murais, igualmente distribuídos em todas as áreas externas do estabelecimento, são forrados com diferentes papéis coloridos para cada atualização realizada em função do tema a ser exibido e os materiais são, de maneira geral, bem conservados. Ademais, todos os murais da instituição têm conexão com os projetos desenvolvidos na escola a cada período, indicando nitidamente a proposta de cada uma das atividades de forma integrada. Percebe-se também que os murais da instituição atendem às funções a que se propõem e trazem consigo uma concepção de leitura e de leitor que enfatiza o uso social da leitura, o acesso à diversidade textual, o investimento e o compromisso com a formação leitores e produtores de textos. As mesmas características foram observadas nos murais e demais suportes de leitura presentes na sala de aula da turma 1401 da Escola C. Integrados aos temas trabalhados nos murais da instituição, os murais da sala de aula expunham inúmeros trabalhos cuja ênfase explícita é a formação do leitor/escritor com foco na produção textual e no acesso a diversos gêneros discursivos. A organização e o tratamento dado aos materiais em exposição evidenciam a valorização da auto-estima dos educandos e a expectativa da professora no crescimento intelectual de seus alunos.

Diferentemente das Escolas C e E, na Escola D predominam os varais. Além dos varais, são utilizados murais, mesas, grades (móveis e fixas), e até mesmo as paredes como suportes de materiais de leitura. Distribuídos de maneira desigual, os suportes concentravam-se, durante a pesquisa, no local de maior circulação de pessoas: o segundo pavimento dos dois pavimentos da escola, nas proximidades da dependência administrativa. Nos demais ambientes da instituição havia pouco ou nenhum suporte de leitura, como foi o caso do corredor do terceiro

pavimento e do pátio da escola, locais onde não existiam murais, embora os alunos circulassem diária e intensamente pelos locais. A maior parte dos materiais expostos era composta por tarefas escolares realizadas por alunos, caracterizadas pela sua homogeneidade e forma de organização (eram exibidas, na maior parte das vezes, sobrepostas umas sobre as outras, o que dificultava a leitura dos materiais que ficavam por baixo). Ao contrário da Escola C onde predominava a exposição de produções textuais, na Escola D percebemos o predomínio de materiais produzidos por professores e imagens estilizadas coloridas pelos alunos. Neste caso, não parecia haver critérios claros para a organização dos suportes, tampouco para a finalidade a que se propunham. A única exceção foi o quadro de avisos, cuja função era de estabelecer diálogo da escola com a comunidade escolar, mas que permaneceu vazio ou com poucas informações durante o período da nossa visita à escola. Também não foi possível perceber a integração entre os assuntos trabalhados nos murais e varais. Fatos como o estado de conservação em que a maior parte dos materiais se apresentava, o deslocamento de cartazes e até varais inteiros de um pavimento para outro ou de uma parede para outra no mesmo andar do prédio, a desatualização dos temas expostos, a manutenção de um mesmo mural ao longo de muitos meses – ou anos, como foi o caso do mural da sala de aula da turma 1403 – e a presença de imagens estilizadas podem constituir indícios de que a função principal dos suportes é a decoração do interior do estabelecimento de ensino. Ainda, a concentração de suportes de leitura na entrada do segundo pavimento, local de maior fluxo de pessoas na escola, pode indicar a priorização da ‘exposição’ de tarefas escolares para o público em detrimento da comunicação com os próprios estudantes e da colocação destes espaços a serviço da aprendizagem. A função decorativa dos murais também pode ser confirmada a partir da análise dos murais das salas de aula, que expunham, basicamente, painéis que ilustravam desenhos e imagens estilizadas e de personagens infantis habitando cenários imaginários confeccionados pelas professoras e mantidos intactos ao longo de todo o ano letivo. Nos varais e cartazes encontrados nas salas de aula, ficava clara a prioridade dos professores em ensinar as características formais da língua e garantir a apropriação do código alfabético.

Quando se trata da quantidade e da finalidade dos espaços dos murais, podemos dizer que estes são aspectos que aproximam a Escola E da Escola C.

Conforme vimos, há diversos murais instalados nos ambientes do estabelecimento, cada qual com uma finalidade distinta, em muitos casos evidente. No entanto, no que se refere aos materiais expostos, o que se percebeu foi que, enquanto no pátio houve o predomínio de produções dos alunos expostos nos murais, assim como foi observado na Escola C, no corredor do segundo pavimento foram registrados, na maioria das visitas, materiais confeccionados por professores e tarefas escolares homogêneas, assemelhando-se àqueles materiais encontrados na Escola D. Alguns murais localizados nas áreas da escola encontravam-se integrados por temas comuns, como foi o caso daqueles encontrados no pátio no mês de Julho, que exibiam materiais relacionados aos Jogos Pan-americanos. Como foi observado nos murais da Escola C, a presença de título nos suportes analisados e a relação destes com as produções dos alunos da Escola E forneceram indícios de que parte das atividades pedagógicas são desenvolvidas com a finalidade de serem expostas nos espaços dos murais. A preocupação em expor diferentes gêneros discursivos, tais como cartazes informativos, receitas, textos narrativos longos e curtos, poesias e desenhos é uma marca dos murais presentes no pátio da Escola E. Ademais, as imagens e os textos são utilizados de maneira equilibrada e a organização dos materiais expostos permitia a leitura prática e agradável dos conteúdos.

De forma similar, os murais e cartazes presentes nas salas de aula da Escola E expunham diversas produções textuais das crianças, como bilhetes, redações livres, preenchimento de cheques, histórias em quadrinho e poesias, ao lado de cartazes contendo lembretes de conteúdos ortográficos - produzidos pela professora a partir dos 'erros freqüentes' identificados nas produções textuais dos alunos. Em conjunto, as características dos materiais afixados nos murais das turmas sugerem o desenvolvimento de práticas que enfatizam o uso social da língua e, ao mesmo tempo, a sua utilização gramatical nos moldes da norma culta.

Estas características tornam-se mais claras quando comparamos diferenças na abordagem pedagógica do mesmo tema nas três escolas, como por exemplo, os Jogos Pan-americanos.

Enquanto na Escola C o evento esportivo tenha sido tema de produções textuais de alunos, de conselhos nutricionais e, além disso, de mensagens positivas que expunham a expectativa da instituição sobre os estudantes (vide Figuras 8, 13 e 16) e na Escola E tenha inspirado torneios esportivos disputados

entre as turmas do estabelecimento bem como a elaboração de uma poesia construída coletivamente pelas crianças acompanhada por desenhos e pinturas (vide Figuras 34 e 36), na Escola D os Jogos Pan-americanos serviram de temática para um painel que expunha desenhos estilizados produzidos por professores e alunos (vide Figura 25).

Quando nos referimos aos demais espaços didático-pedagógicos destinados ao desenvolvimento de habilidades de leitura na escola e na sala de aula, como por exemplo, as salas e os cantinhos de leitura, podemos afirmar que a situação das três escolas também é contrastante.

Enquanto percebemos a preocupação com a formação do leitor refletida, por exemplo, no esforço da Escola C em oferecer diferentes espaços que oportunizem diferentes práticas de leitura e a Escola E, que coloca sua sala de leitura pólo à disposição de toda a comunidade escolar em tempo integral, temos, por outro lado, a Escola D que dispõe de um amplo espaço de leitura sem, no entanto, utilizá-lo para fins pedagógicos.

Este fato fica evidente ao percebermos, no caso da Escola C, o movimento da direção e do corpo docente em transformar a casa do zelador em uma atraente sala de leitura e a iniciativa da professora da turma 1401, junto aos responsáveis dos alunos, de disponibilizar não só um cantinho de leitura na sua sala de aula, mas, além disso, caixas repletas de livros acessíveis às crianças a qualquer momento do dia. Neste mesmo estabelecimento, merece destaque o trabalho da professora responsável pela sala de leitura, pois contribuiu para tornar convidativo e adequar o reduzido espaço físico disponível às diversas atividades de leitura ali desenvolvidas. A exclusividade para a realização de atividades de leitura e a disposição de materiais diversificados também são características fundamentais da sala de leitura da Escola C.

Por isso, uma das principais características da Escola C é justamente a preocupação acentuada em utilizar seus espaços didático-pedagógicos para a otimização do processo de ensino-aprendizagem da leitura. Esta característica afasta a Escola C da Escola D, na qual os espaços são subutilizados. Embora possamos ver uma aproximação no uso dos espaços entre as Escolas C e E, é preciso atentar para o fato de que, no caso da Escola E, por se tratar de uma escola pólo, estamos falando de uma instituição especialmente projetada para atender

diferentes demandas educacionais, inclusive aquelas que enfatizam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

A função atribuída à sala de leitura, associada à ausência de cantinhos de leitura em praticamente todas as salas de aula, é outro aspecto que diferencia a Escola D das Escolas C e E. Com relação ao cantinho de leitura, o fato de que somente uma turma (1402) dispunha deste espaço que, além disso, contava apenas com um tipo de material e em pequena quantidade. Afastando-se da proposta original das Salas de Leitura segundo as diretrizes da MultiEducação, a sala de leitura da Escola D é utilizada como depósito de caixas, cartazes e outros materiais. Como a instituição lida com a falta de profissionais exclusivos para o desenvolvimento de atividades no local e como o mantém fechado e inacessível aos alunos, parece não haver investimento para tornar o espaço um “poderoso instrumento de aproximação entre leitores e leituras” (MultiEducação, 2007) no âmbito escolar.

Com relação à Escola E, a mesma preocupação com o acesso a diferentes situações e usos da leitura e da escrita verificada nos murais ficou evidente nos arranjos dos cantinhos de leitura das salas de aula e da sala de leitura da instituição. Assim como na sala de aula da Escola C, as turmas da Escola E contam com importantes espaços destinados a atividades de leitura nestes locais. Trata-se de acervos compostos por diferentes materiais de leitura, dentre eles produções textuais dos próprios alunos. Utilizadas com a finalidade de contextualizar o tratamento de aspectos formais da língua, as produções dos alunos atribuíam sentido ao ensino da gramática e da ortografia quando disponibilizadas no cantinho de leitura. Por se tratar de uma escola pólo, a instituição possui a sala de leitura mais bem estruturada dos três estabelecimentos de ensino investigados. Alinhada à proposta da MultiEducação, na sala de leitura da Escola E são encontrados, além de livros, recursos multimídia como aparelhos televisores, rádio, computador e DVD.

Embora não se possa afirmar que a presença, utilização e os diferentes arranjos dos espaços didático-pedagógicos analisados expliquem as proficiências médias das Escolas C, D e E, é possível dizer que as características identificadas nos registros fotográficos explicitam diferentes concepções de leitura, de práticas pedagógicas de ensino da língua e de aspectos materiais do clima acadêmico (ou

ambiente escolar) sintonizadas, em maior ou menor medida, com a aprendizagem dos alunos.

Nesta perspectiva, as instituições com desempenho mais alto nos testes de Leitura do Projeto GERES, as Escolas C e E, de maneira geral, pareceram dirigir seus esforços para organizar e disponibilizar seus espaços didático-pedagógicos especialmente voltados para as práticas leitoras de maneira a otimizar os processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Em contrapartida, a Escola D, que atingiu desempenhos inferiores aos das outras duas instituições analisadas, mesmo dispondo de recursos e espaços como murais, varais e sala de leitura, não os coloca a serviço da aprendizagem dos educandos, além de não contar com pequenas bibliotecas no interior de suas salas de aula.

Ainda, os achados da pesquisa parecem confirmar a hipótese de que a distribuição e ocupação dos espaços escolares e recursos didático-pedagógicos tem um caráter social (Bernado et al, 2007). Isto se justifica pelo fato de que a Escola D, que atingiu os menores resultados nos testes de Leitura do GERES e que possui um dos menores níveis socioeconômicos, apresentou também os arranjos espaciais menos favoráveis ao desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura com os alunos. A interferência negativa dos contextos de violência e criminalidade nos resultados escolares dos alunos (Soares et al, 2002) também parece ser reforçada com as constatações desta pesquisa no âmbito da Escola D, que convive com situações desta natureza no seu dia-a-dia.

A importância desta dissertação para o campo educacional se coloca, pois, conforme ressaltam Faria e Filho et al (2004), Viñao Frago (2001, 2005), Veiga-Neto (2001) e Vidal (2004), são poucos os estudos sobre as instituições escolares que oferecem aos pesquisadores em educação subsídios para pensar a relação dos espaços e recursos materiais dos estabelecimentos de ensino com as práticas pedagógicas e a cultura escolar. O estudo realizado representa, ainda, uma abertura para novos diálogos na área da educação, seja com a pesquisa, seja com as políticas e práticas escolares.

Enquanto pesquisa, consideramos esta dissertação, que tem limitações temporais e metodológicas, representa um ponto de partida, junto aos seus achados e à riqueza dos materiais textuais coletados, que convidam ao desenvolvimento sistemático de novos estudos baseados nos espaços, objetos e recursos escolares, envolvendo desenhos diferenciados de pesquisa.

Do ponto de vista das políticas e práticas pedagógicas, o quadro que a nossa pesquisa desenha explicita que as modalidades de uso e as funções assumidas pelos espaços e recursos escolares no contexto de cada escola e de cada turma colocam oportunidades e constrangimentos para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita relacionados com os esforços da escola para transformar seus recursos em bons resultados escolares. Assim, em cada escola e em cada turma estudada as formas deste aproveitamento são diferentes, o que não apenas ilustra a variada gama de possibilidades de articulação de esforços pedagógicos e usos de recursos escolares, como também sugere que o tipo de apoio que pode permitir avançar na promoção da aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento institucional da unidade escolar não responde a uma receita única, mas sim a estratégias diferenciadas que têm em comum o compromisso com a aprendizagem dos alunos.